

A MUDANÇA DA LUA: à guisa de apresentação

Atualmente, um dos desafios do teatro de animação, no Brasil, consiste em divulgar as pesquisas artísticas efetuadas no seio dos grupos de teatro e as reflexões teórico-práticas produzidas nas universidades. Acreditamos que a veiculação desses trabalhos pode, de um lado, subsidiar a criação de espetáculos e, de outro, gerar novas reflexões e análises sobre essa arte.

Este segundo número da Revista Móin-Móin, dedicado ao tema “Tradição e Modernidade no Teatro de Formas Animadas”, pretende contribuir na realização desse duplo movimento, que pode ser pensado em múltiplos aspectos. A aparente oposição suscitada pelo tema leva-nos a adentrar num universo fascinante: tecer um diálogo entre tradição e modernidade em diferentes espaços-tempos. Basta lembrarmos que o termo *moderno* provém da palavra latina *modo*, que significa “agora mesmo” e é, precisamente, esta a idéia que perpassa os três eixos que norteiam a presente edição: tradição, modernidade e teatro de animação. Os artigos que a integram resultam de estudos sobre formas de expressão do teatro de bonecos pertencentes a diferentes culturas. Destacam-se os modos como essas

manifestações tradicionais se atualizam, como alguns grupos de teatro delas se apropriam, nelas se inspiram ou valem-se como referência ao criarem seus espetáculos.

As diferentes abordagens aqui expostas permitem perceber que as “tradições”, sempre prestes a sucumbir à “modernidade”, se renovam, se transformam e seguem fomentando processos criativos de muitos artistas. Organizados sob essa perspectiva, encontram-se artigos que analisam manifestações tradicionais brasileiras como o Mamulengo e o Bumba-meu-Boi, além de ricas expressões populares de outros países como o *Kuruma Ningyo* (Japão), os *Burattini e Pupi* (Itália), o *Kasperle* (Alemanha), o casal *Punch and Judy* (Inglaterra) e os Bonecos de Santo Aleixo (Portugal). Ampliando esse recorte, há estudos que analisam distintos modos de recriação dessas expressões, que resultam na renovação da linguagem do teatro de formas animadas, como ocorre com o El Periférico de Objectos, na Argentina, com o Teatro de Marionetas do Porto, em Portugal e com a trajetória do Giramundo Teatro de Bonecos, de Belo Horizonte. O último artigo, ao focar o teatro de Tadeusz Kantor, evidencia a estreita relação com as vanguardas do princípio do século XX. Ao mesmo tempo em que estas propunham profundas transformações na maneira de fazer e pensar o teatro, operavam com intertextualidades entre tradições cênicas, notadamente o circo, o teatro das feiras e o de bonecos tradicional.

O conjunto de artigos possibilita constatar que alguns artistas apropriam-se do fazer característico do século XIX ou princípio do século XX, ou nele se inspiram, para criar seus espetáculos (re)afirmando, dessa maneira, a importância das tradições teatrais. A esse respeito, Bertolt Brecht ilustra bem como muitos grupos de teatro trabalham, quando diz em um poema: “(...) e na mudança da lua, a lua nova segura a lua velha, uma noite inteira nos braços.” Nesse percurso definido pelo artista e/ou pelo coletivo, o importante não é a reprodução de um modo de fazer teatro de determinada época, o que se constata é que, ao recriarem essas formas tradicionais, colaboram para torná-las contemporâneas e vivas, ou seja, frutos do

agora mesmo. Assim, Tradição e Modernidade são geradas sob o signo da lua, perene e transiente, como o Teatro de Formas Animadas.

Valmor Níni Beltrame
UDESC

Gilmar Antonio Moretti
SCAR